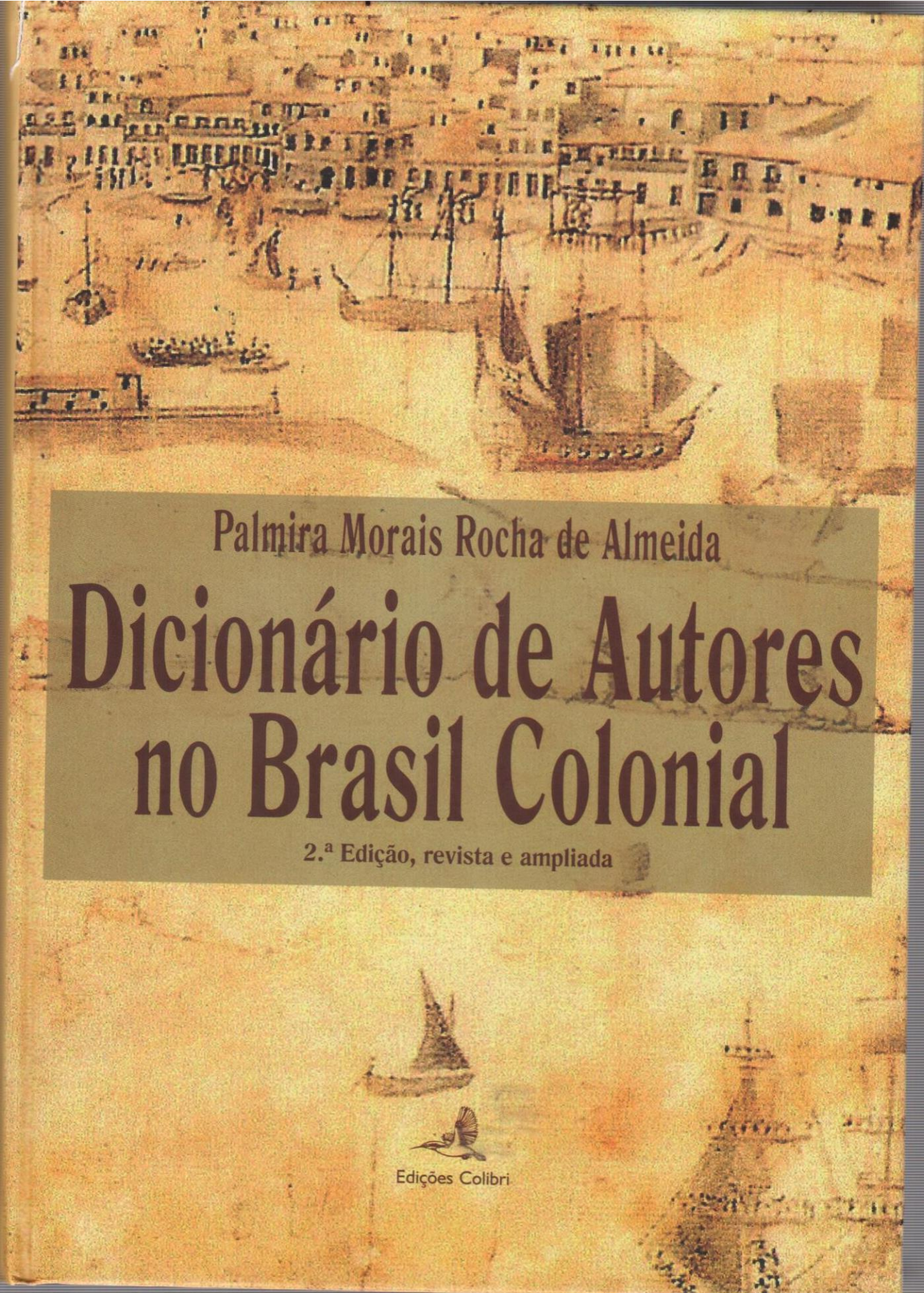


The background of the book cover is a sepia-toned illustration of a colonial city, likely Rio de Janeiro, with numerous buildings and a large harbor. Several sailing ships are visible in the water. The illustration is rendered in a sketchy, historical style.

Palmira Morais Rocha de Almeida

Dicionário de Autores no Brasil Colonial

2.^a Edição, revista e ampliada



Edições Colibri

ALMEIDA, Palmira Morais Rocha de, 1940-

Dicionário de autores no Brasil colonial / Palmira Morais
Rocha de Almeida. – 2ª ed. – (Extra-colecção)
ISBN 978-989-689-045-2

CDU 821.134.3(81)A/Z"15/18".09(038)

Título: Dicionário de Autores no Brasil Colonial
(2.ª edição, revista e ampliada)

Autora: Palmira Morais Rocha de Almeida

Editor: Fernando Mão de Ferro

Capa: Ricardo Moita

Depósito legal n.º 318 526/10

Lisboa, Novembro de 2010

ÍNDICE

Nota à 2.ª Edição	37
-------------------------	----

PRÓLOGO	38
---------------	----

A

ABBEVILLE, Claude d' (P.)	42
ABOIM, Joaquim da Nóbrega Cão de (P.)	43
ABRANCHES, João António Garcia de	44
ABREU, António Joaquim de	44
ABREU, Bartolomeu Pais de	44
ABREU, José Rodrigues de	45
ABREU, Manuel Joaquim de	45
ABREU, Tomé Couceiro de	45
ACCIOLI, José de Sá Bettencourt	46
ACUÑA, Cristóbal de (P.)	47
AIRES, José (P.)	48
ALA, Manuel Xavier	48
ALBERGARIA, António Pereira Soares de (P.)	48
ALBERNAZ, João Teixeira	49
ALBUQUERQUE, Francisco de Brito Bezerra Cavalcante de	50
ALBUQUERQUE, José Feijó de Melo e	50
ALBUQUERQUE, José Pires de Carvalho e	51
ALBUQUERQUE, Luís Prates de Almeida e	52
ALBUQUERQUE, Manuel Caetano de Almeida e	52
ALCÂNTARA, João Pereira Rodrigues de (P.)	53
ALCINDO Palmireno	54
ALINCOURT, Luís d'	54
ALMADA, Manuel da Gama Lobo de	55
ALMEIDA, Francisco de (P.)	56
ALMEIDA, Francisco José de Lacerda e	56
ALMEIDA, Gabriel Ribeiro de	58
ALMEIDA, João de (P.)	59
ALMEIDA, João Rodrigues de	59
ALMEIDA, José Bernardino Batista Pereira de	59
ALMEIDA, Manuel Ângelo de (Fr.)	60
ALPOIM, José Fernandes Pinto	61
ALVARENGA, Manuel Inácio da Silva	62
ALVARENGA, Manuel José Correia e	65
ÁLVARES, António Nunes	66
ÁLVARES, Manuel Gomes	66
ALVIM, Miguel de Sousa Melo e	67
AMARAL, Mariano José do	67
AMARAL, Prudêncio do (P.)	67
AMÉRICO Elísio	68



Palmira Morais Rocha de Almeida nasceu em Lisboa, onde se licenciou em Filologia Românica e fez pós-graduação em Literaturas Brasileira e Africanas de Expressão Portuguesa, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Doutorou-se em Línguas e Literaturas Românicas na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, na qual exerce funções docentes desde 1982. Os seus interesses e áreas de investigação são, sobretudo, a Cultura e Literatura Portuguesas, a Literatura Comparada e a Literatura Oral e Tradicional, domínios em que desenvolveu a actividade docente, bem como a Literatura Brasileira do Período Colonial. É investigadora do IELT – Instituto de Estudos de Literatura Tradicional (FCSH-UNL) e do CLEPUL – Centro de Literaturas de Expressão Portuguesa da Universidade de Lisboa (FLUL), tendo sido também membro do CECLU – Centro de Estudos de Culturas Lusófonas (FCSH-UNL). Entre as suas publicações destacam-se *Tradutores Portugueses de Anatole France (de 1889 a 1940)*, *Dicionário de Autores no Brasil Colonial* e *Poetas Brasileiros do Período Colonial* – Antologias I e II.



A análise da produção literária realizada no Brasil ou por *brasileiros* durante o período colonial mostra um natural enquadramento na literatura portuguesa, mas, progressivamente, vão surgindo obras em que os temas abrangem a realidade brasileira na sua especificidade, dando lugar ao denominado conceito de *nativismo* ou *brasilidade*. Nesta envolvente, é perfeitamente aceitável uma visão distinta sobre a componente cultural produzida na colónia ou por seus naturais que, embora sem um estatuto de autonomia, não deixa de apresentar características particulares. Em termos cronológicos, o percurso inicia-se em 1500 com a narração da viagem e da descoberta de um novo território, feita por Pêro Vaz de Caminha, na *Carta a El-Rei Dom Manoel sobre o achamento do Brasil*, verdadeira certidão de nascimento do país, e culmina nos finais de 1825, quando o padre Inácio José de Macedo, um autêntico luso-brasileiro, proferiu a *Oração Gratulatoria*, na celebração solene do reconhecimento por parte de Portugal da independência da sua antiga colónia.

Patrocínios



FCT
Fundação para a Ciência
e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR

